

**A amplificação dos discursos populistas na América Latina:
uma análise dos *tweets* de Jair Bolsonaro (2018) e Evo Morales (2019)
durante as campanhas presidenciais¹**

*The amplification of populist discourses in Latin America:
an analysis of Jair Bolsonaro (2018) and Evo Morales (2019) tweets
during the presidential campaigns*

Matheus Ribeiro PEREIRA²

Resumo

Este artigo argumenta que os candidatos políticos utilizam as plataformas de redes sociais como forma de implementar discursos populistas, tendo em vista que esses espaços perduram narrativas identitárias e facilitam uma espécie de manipulação das massas. Para tanto, foram selecionados como estudo de caso os perfis no *Twitter* dos, então candidatos à presidência, Jair Messias Bolsonaro, entre os dias 08 e 27 de outubro de 2018, e Evo Morales, entre 29 de setembro e 18 de outubro de 2019. Para compreensão dos fenômenos observados, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, e Análise de Discurso, através da identificação de aspectos populistas apresentados pelos candidatos em seus *tweets*. O estudo conclui que os candidatos, de fato, mobilizaram características populistas, todavia pondera que cada um utilizou estratégias específicas a partir das demandas sociais e de seus posicionamentos políticos.

Palavras-chave: Populismo. Twitter. Jair Bolsonaro. Evo Morales.

Abstract

This article argues that political candidates use social media platforms as a way to implement populist discourses, considering that these spaces endure identity narratives and facilitate a kind of manipulation of the masses. Therefore, it was selected as a case study the Twitter profiles of the presidential candidates, Jair Messias Bolsonaro, between 08 and 27 October 2018, and Evo Morales, between 29 September and 18 October 2019. To understand the observed phenomena a descriptive research was

¹ Este artigo foi apresentado no XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación e sofreu modificações a partir de considerações ocorridas no GT19 Comunicación digital, redes y procesos.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador do Laboratório de Estudos de Memória Brasileira e Representação (LEMBRAR).
E-mail: matheusr419@gmail.com

carried out, with a qualitative approach and Discourse Analysis through the identification of populist aspects presented by the candidates in their tweets. The study concludes that the candidates, in fact, mobilized populist characteristics, however it considers that each one used specific strategies based on social demands and their political positions.

Keywords: Populism. Twitter. Jair Bolsonaro. Evo Morales.

Introdução

O século XXI está sendo marcado pela eclosão de uma nova onda tecnológica, processo este responsável por trazer diversas mudanças econômicas, políticas e sociais para a humanidade, modificando os cenários vividos e reestruturando as formas de relacionamento (SCHWAB, 2016). E, também, pelas transformações ocasionadas pela evolução da internet e da Web 2.0, evidenciando o papel preponderante das plataformas de redes sociais, pois, além de terem reduzido os espaços territoriais entre conexões das mais variadas vertentes e ampliarem a velocidade de circulação das informações, possibilitaram a formatação de um novo tipo de sociedade, que é tanto consumidora quanto produtora de novas ideias (TORRES, 2009).

Estas vinculações originadas pelo desenvolvimento da internet e da Web 2.0, a partir das plataformas de redes sociais, proporcionaram inicialmente uma avalanche de novas informações, viabilizaram a comunicação entre grupos distintos e fortaleceram o colaborativismo (RECUERO, 2009). Entretanto, nos últimos anos e eleições, as plataformas se destacaram por serem utilizadas em outro contexto: na fomentação das bolhas ideológicas, na formatação de estratégias de desinformação, manipulação de informações e na polarização. Neste sentido, vêm se destacando nas mídias sociais relações de poder mais desiguais, novas formas de controle e queda de qualidade do conhecimento público (BAUM; LAZER; MELE, 2017), fato este que auxilia na fomentação de bolhas e origina a sensação de isolamento. Assim como explicado pelo historiador Niall Ferguson (apud RIBEIRO, 2017), em matéria do jornal O Globo, esta divisão da sociedade em grupos acentua o processo de incivilidade, pois polariza tanto os debates online que levam a sociedade a um ponto de declínio, em que os discursos ficam mais ofensivos e extremistas.

Grande parte do que se faz atualmente nas plataformas de redes sociais é intercedido por processos computacionais semiautônomos que organizam como as informações serão produzidas, acessadas, organizadas, legitimadas ou descartadas (ANANNY, 2016). Segundo Cheney-lippold (2011), para estes procedimentos ocorrerem depende-se da construção de identidades algorítmicas computacionais, sobre as quais usuários não obtém informações. Este afunilamento exclui o que a plataforma não acha interessante, com base no perfil que foi projetado para este usuário (PARISER, 2012). Apesar de explicações realçadas nas páginas de ajuda de algumas plataformas de redes sociais³ sobre o ideal destas informações que são expostas aos usuários, estas seleções mecanizadas das informações ampliam o consumo de notícias idealizadas de/para/entre um mesmo grupo, impossibilitando respostas divergentes e interações com usuários de pensamentos diferentes, atravancando, assim, um processo que poderia favorecer um maior enriquecimento cultural e viabilizar possibilidades de se obter conclusões mais criativas a determinados questionamentos e dinâmicas. Como informado por Almeida e Doneda (2016), o efeito deste mecanismo faz com que as pessoas sejam expostas prioritariamente a questões e ideias semelhantes às suas próprias visões de mundo.

Com base nestas premissas e na afirmação de Sankiewicz (2011), de que a democracia tem total relação com um público bem informado e que o efeito das bolhas ideológicas reduzem as possibilidades de exercitar o contraditório e o aprofundamento nas questões sociais, e, também, mitiga o direito de resposta, esta pesquisa questiona como os políticos têm utilizado as bolhas ideológicas das plataformas de redes sociais e a relação mais personalizada com o eleitor para promover suas candidaturas, e possui como argumento central que os candidatos, tanto de esquerda quanto de direita, têm utilizado as mídias sociais como ferramentas de ampliação de discursos populistas na construção de suas campanhas eleitorais. A partir disto, foram selecionados os casos do Brasil, em 2018, por meio do estudo de Jair Messias Bolsonaro, e da Bolívia, em 2019, por meio de Evo Morales Ayma, entendendo que estes candidatos utilizaram de forma massiva as plataformas de redes sociais no decorrer de suas campanhas a presidência e, além disso, foram considerados vitoriosos nos seus respectivos pleitos.

³ Como no caso do Facebook (2017) que alega que as histórias apresentadas no Feed de Notícias são utilizadas para proporcionar aos usuários conteúdos mais relevantes e ampliar a percepção de valor.

Os fatores do populismo

O vocábulo populismo, da mesma forma que, por exemplo, os termos democracia e conservadorismo, possui inúmeras disputas conceituais, sendo que não se encontra nenhuma teoria predominante sobre o tema, ao contrário, a divergência de entendimentos é abundante. De acordo com Bobbio et al. (1986), o populismo possui definições imprecisas, apresentando modelos e tipologias confusas e contraditórias, somado ao fato de denominar momentos históricos distintos.

Para Germani, Di Tella e Ianni (1973), o termo populismo tem uma relação histórico-sociológica relacionada, principalmente, ao período de transição política modernizadora ocorrida na América Latina. Já Weffort (1978), busca explicar o movimento através de um entendimento ideológico, no qual o governo fornecia algo em troca de manipular as massas. Worsley (1973) leva em consideração que o populismo possui três abordagens analíticas, podendo ser um acontecimento de origem social, um estilo de governar ou uma ideologia específica. Gomes (2001) destaca três variáveis na construção do que é populismo: 1) proletariado sem entendimento de classe; 2) crise de hegemonia; 3) líder carismático. E Laclau (2005), compreende que o populismo não deve ser encarado como uma ideologia ou uma conduta irracional, mas como um pensamento que segue uma lógica específica, pautada em identidades coletivas e demandas sociais.

A primeira fase do populismo na América Latina teve início entre as décadas de 1930 e 1960, tendo como um dos fatores impulsionadores a crise de 1929, baseado em um Estado nacional-desenvolvimentista, apoiado na classe trabalhadora e na burguesia industrial. A segunda fase, ocorreu após a passagem do período ditatorial, quando surgiu um novo período democrático, no qual as eleições tornaram-se, novamente, uma possibilidade da demonstração de descontentamento popular. Aproveitando-se deste fato, lideranças carismáticas propuseram mudanças simples e rápidas para resolução de todos os problemas. Essas lideranças passaram a fazer parte de um novo processo populista ou, para alguns autores, neopopulistas, sendo que neste caso, o Estado também mudou de configuração, mas sem deixar de ser relevante (FAUSTO, 2006; FERREIRA, 2001). Muito utilizada como uma alternativa para a crise de representação, esta renovação política passou a ser uma real alternativa para a sociedade.

Segundo Muller (2016), a alternativa populista apareceu como uma opção em potencial crescimento também no século XXI. Ao analisar personalidades como Donald Trump, Marine Le Pen, Nicolas Maduro, Hugo Chávez, entre outros, o autor observa uma tendência popular para esta vertente política, muito acentuada pelas plataformas de redes sociais. Existem motivos para acreditar que o *Twitter* e o *Facebook* funcionam bem para políticos populistas, um exemplo disto, é a declaração de amor de Trump ao *Twitter*, na qual afirmou que na plataforma ele se sente como se estivesse no seu próprio jornal, mas sem os custos que causam o investimento (MULLER, 2017). Por isso, o autor identifica o populismo como uma “sombra” que ameaça à democracia e é utilizada como identidade política por alguns candidatos, principalmente os que obtêm ideais mais extremistas.

Para tanto, esta pesquisa compreende que pode se identificar pelo menos cinco fatores característicos do populismo atual: 1) o antielitismo: no qual são destinadas as elites a culpa de todos os problemas ocorridos ao povo na busca de se gerar empatia com a classe mais pobre que, normalmente, é a maior parcela da sociedade; 2) o antipluralismo: o próprio Muller (2016) acentua que os adeptos do populismo justificam suas condutas afirmando que só eles representam o povo, ignorando, desta forma, as abordagens adotadas por seus opositores; 3) impulsionamento popular através das frustrações sociais: seja de esquerda ou de direita, os candidatos populistas são beneficiados pela raiva que aflige naquele período a sociedade, fazendo disto pautas para discursos políticos; 4) o *anti-establishment*: posicionamento contra o regimento oficial e a ordem estabelecida pelo governo em exercício, sua postura de negação é quase que constante; 5) projeto de governo exercido através de um líder carismático: este candidato não necessariamente personifica o povo em todas as esferas, mas obtém um senso de conexão e identificação. Trata-se de uma pessoa com a qual o povo possa se sentir representado de forma direta.

De acordo com o que já previa Chantal Mouffe (2017), o eixo central do conflito político está girando em torno do populismo da direita e da esquerda, só que, além disso, existe também uma amplificação, de forma exacerbada, do alcance de discursos e das práticas populistas através da utilização das mídias sociais, fato que está influenciando diretamente a estrutura das estratégias políticas mundiais, principalmente no que se refere a América Latina.

Metodologia

No estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, sendo que se investigou uma série de discursos empregados no *Twitter* por Bolsonaro, entre os dias 08 e 27 de outubro de 2018, e Evo Morales, entre os dias 29 de setembro e 18 de outubro de 2019 e, a partir disto, foi descrito o pertencimento ou não destes fenômenos na realidade populista (TRIVIÑOS, 1987). Concomitantemente foi realizada Análise de Discurso, seguindo a compreensão de que há uma relação entre língua/ideologia (PÊCHEUX, 1993) e percebendo ideologia como a forma que o indivíduo se posiciona ao se filiar a um discurso, havendo vínculo direto com a construção de um imaginário inconsciente. Verificando, assim, se nos *tweets* postados pelos candidatos foram evidenciadas práticas populistas e em qual aspecto elas se sobressaíram, levando em consideração os pontos destacados na seção anterior. Vale ressaltar que na impossibilidade de apresentar neste texto todos os *tweets* analisados, foram destacados alguns que exemplificassem as abordagens e discursos adotados pelos candidatos.

Para coleta de dados foi utilizado o site *tweetunnel.com*, que possibilita o acesso aos últimos 3200 *tweets* realizados por um perfil. E o recorte temporal foi delimitado com base na crença de que as estratégias políticas são mais intensificadas na reta final das eleições.

Análise e argumentos: Jair Bolsonaro

Ao observar os discursos expostos no *Twitter* do, então candidato, Jair Bolsonaro, pode-se constatar, através de interpretações referentes ao período entre os dias 08 e 27 de outubro de 2018, que de 288 *tweets*, 208 apresentaram conotação relacionada aos fatores populistas indicados na pesquisa.

Tabela 1 – Fatores populistas nos *tweets* de Jair Bolsonaro durante campanha presidencial de 2018

Fatores do discurso populista	Quantidade
Antielitismo	0
<i>Anti-establishment</i>	27
Antipluralismo	54
Líder carismático	95
Tragédias sociais	32

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com base nos dados analisados, pode-se inferir que Bolsonaro e sua equipe fizeram uso dos atributos presentes nas mídias sociais para disseminar uma grande quantidade de *tweets* de caráter populista e, assim, gerar empatia com o seu grupo de eleitores, formatando a sua bolha, seja através de memes, *emojis* ou buscando um relacionamento mais “íntimo” com seu nicho político. Jair Bolsonaro e sua equipe utilizaram, de fato, o *Twitter* como uma ferramenta de comunicação, sendo que respondiam com constância diversos *tweets* de eleitores em sua página. Um exemplo disto pode ser retratado na troca de mensagens ocorridas no dia 26 de outubro de 2018, quando um dos seus seguidores pediu para @jairbolsonaro enviar um *emoji* e o candidato respondeu conforme solicitado, tendo por fim uma resposta efusiva de seu seguidor “Vlew meu capitão 17 neles!!!”.

Jair Bolsonaro soube transladar suas ideologias através de um diálogo mais informal com os eleitores, acentuando, assim, suas características como líder carismático. Apesar de no período analisado o candidato não ter utilizado uma estratégia clássica do populismo, que é aproximação com o proletariado e manipulação das massas através de um discurso antielitista (WEFFORT, 1978; GOMES, 2001; MULLER, 2016), Bolsonaro soube fazer uso de outros fatores populistas em seus discursos em busca de cativar os seus eleitores. Uma dessas características foi a de ressaltar, em certas postagens, o seu posicionamento *anti-establishment*, desacreditando principalmente as ferramentas de pesquisa eleitoral, a mídia e os regimentos adotados e administrados por governos anteriores. Propondo severas mudanças econômicas e educacionais, Jair Bolsonaro apresentou em seus *tweets* uma narrativa que contemplava ideias nas quais, aparentemente, apenas em seu governo o Brasil adotaria práticas legítimas. Ferindo, em alguns momentos, posicionamentos constitucionais, Bolsonaro

“atacou” diretamente o sistema político brasileiro, empregado até aquele momento, e a mídia.

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Parte da mídia, o sistema corrupto e tudo que nos trouxe ao caos em que vivemos está mais insistente do que nunca numa batalha contra nós! Vamos vencer e quebrar a engrenagem que quer nos tornar uma Venezuela". 10 out. 2018, 13:37. Tweet.

Jair Bolsonaro parecia induzir as suas conjecturas e ignorar alguns fatores cruciais em governos democráticos, propondo reformas administrativas amparadas apenas em alardes contra um determinado fato ou partido, e ignorando ferramentas eleitorais há muitos anos já consolidadas, como o caso das pesquisas relacionadas às campanhas, as quais o candidato reafirmava conter ilegitimidades.

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Jamais confiem em pesquisas! Não relaxemos! Quando não falamos sobre as tais nos criticam e quando falamos fazem o mesmo. Tudo é motivo para tirarem do contexto e tentar induzi-lo para o que lhes interessa! Nossa pesquisa é o sentimento nas ruas! Grato a todos pela consideração". 18 out. 2018, 6:50. Tweet.

Na análise também ficou evidente o discurso antipluralista de Bolsonaro. De modo a promover suas ideias, por meio de princípios conservadores, o candidato ignorou em sua narrativa outros movimentos políticos ou ideias que contradissem a sua construção do que retratava o povo brasileiro. Tendo afirmado, por diversas vezes, ser o único representante possível para o Brasil, discursou apenas para a sua bolha e não demonstrou interesse em dialogar com os outros grupos da sociedade, evidenciando suas estratégias discursivas predominantes: extinguir qualquer ideia relacionada ao Partido dos Trabalhadores (PT), rebaixar o seu concorrente Fernando Haddad, e de diminuir características que pudessem representar a esquerda.

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Apoio voluntário é algo que o PT desconhece e não aceita. Sempre fizeram política comprando consciências. Um dos ex-filiados de seu partido de apoio, o PSOL, tentou nos assassinar. Somos a ameaça aos maiores corruptos da história do Brasil. Juntos resgataremos nosso país!". 18 out. 2018, 13:41. Tweet.

O candidato fez da aversão ao PT uma das suas grandes ferramentas populistas. Através dos fracassos dos governos petistas anteriores e da lacuna deixada por esses erros, Bolsonaro encontrou o espaço necessário para legitimar seus discursos e

estruturou uma narrativa de ataque constante à esquerda, se aproximando da parte do povo antipetista em uma sociedade brasileira polarizada (ORTELLADO; RIBEIRO, 2018).

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Essa história de o fantoche de corrupto admitir erros do seu partido é pra boi dormir. A corrupção nos governos Lula/Dilma não era caso isolado, era regra para governar. Por isso estão presos presidente, tesoureiros, ministros marketeiros, etc, além de tantos outros investigados". 16 out. 2018, 14:26. Tweet.

Um outro fator de destaque na análise é o desempenho do candidato como líder carismático. Em todos os contextos propostos, o discurso de Bolsonaro não perdeu a intensão de dialogar fielmente com parte da bolha que o seguia. E isto não ocorreu somente por seu posicionamento confiante em seus *tweets* ou por ter apresentado, por algumas vezes, imagens alinhadas a personalidades artísticas ou manifestações populares que o apoiavam, mas deve-se ao fato de que ele conseguiu despertar características de liderança, as quais reviveu em seus discursos uma espécie de esperança em parte da população, efervescendo por meio de uma dominação estratégica, algo que seus seguidores pareceram compreender como um novo esqueleto estrutural para a política brasileira.

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Ninguém entende melhor os problemas de uma região do que seu próprio povo, por isso vamos descentralizar os recursos e dar mais autonomia financeira aos estados e municípios. Além da melhor aplicabilidade, a medida facilita a fiscalização e o combate à corrupção de perto". 17 out. 2018, 6:32. Tweet.

Em um país onde os problemas sociais, como violência, cresciam (AVENDAÑO, 2018), Bolsonaro também encontrou um solo fértil para tratar de forma extremista questões essenciais para uma grande quantidade de brasileiros e assim cativar ainda mais o público que o seguia. Um exemplo disto, pode ser retratados através de suas postagens que falavam sobre o aumento de número de presos ou combate a violência, desconsiderando os direitos humanos e as convenções internacionais das quais o Brasil é Estado-parte (elucidando novamente sua característica *anti-establishment*), apenas propondo soluções através da “força bruta”, em busca de ser favorável aos ideais do seu nicho.

Bolsonaro, Jair (@jairbolsonaro). "Meu adversário falou que vai combater o encarceramento e soltar criminosos da cadeia. Nossa preocupação e prioridade são as pessoas de bem. Falo desde sempre, prefiro uma cadeia lotada de criminosos do que um cemitério lotado de inocentes. Se faltar espaço, a gente constrói mais!". 9 out. 2018, 14:13. Tweet.

Como apresentado, das mais variadas formas, Bolsonaro evidenciou um discurso, que segundo a pesquisa, coincide exatamente com o que é proposto nas características populistas. O candidato fez de suas narrativas extremistas uma estratégia usual, impondo falas que destacavam, através de um “linguajar popular”, seu posicionamento conservador no *Twitter*. Sendo populista até na hora de usar um *emoji*, preferindo empregar um que representava um sinal de arma com as mãos, característica presente em sua ideologia e nas dos seus seguidores.

Análise e argumentos: Evo Morales

Ao contrário do representante brasileiro, o *Twitter* de Evo Morales já demonstrava sua característica e estratégia populista desde o início, sendo que @evoespueblo foi a nomenclatura escolhida por Morales para ser encontrado na plataforma. Enfatizando, assim, um dos principais aspectos do populismo, o de sugerir que é o único representante do povo (MULLER, 2017).

Através da análise realizada, entre os dias 29 de setembro e 18 de outubro de 2019, em 186 *tweets*, destacou-se que 160 obtinham relação com fatores populistas indicados na pesquisa.

Tabela 2 – Fatores populistas nos *tweets* de Evo Morales durante campanha presidencial de 2019

Fatores do discurso populista	Quantidade
Antielitismo	19
<i>Anti-establishment</i>	8
Antipluralismo	16
Líder carismático	89
Tragédias sociais	28

Fonte: Elaboração própria (2020)

A estratégia discursiva populista adotada por Evo no *Twitter* remete a uma pesquisa realizada por André Singer (2010) referente ao lulismo, na qual Singer destacou a importância do alinhamento com as camadas de baixa renda. Talvez, por ser também um representante da esquerda, Evo definiu, assim como Lula no Brasil, a importância de um governo antielitista para um maior desenvolvimento. Desta forma, ele buscou se aproximar do proletariado e formatar uma bolha na qual fazia parte o maior número de eleitores da Bolívia, mesmo não sendo mais o país mais pobre da América do Sul como em anos anteriores (BARRÍA, 2017). Evo também destacou, assim como suas referências políticas do passado, o seu posicionamento de luta contra a elite estrangeira e favorável a libertação dos povos indígenas, fato que o promoveu em campanhas anteriores.

Morales Ayma, Evo (@evoespueblo). "Como hoy, 1970, juro como presidente el Hermano Juan José Torres, que luchó por los más pobres, instaló la Asamblea Popular y expulso a los Cuerpos de Paz de EEUU por esterilizar a nuestras Hermanas indígenas. Fue derrocado y assinado por la ditadura banzerista y el Plan Cóndor". 7 out. 2019, 15:27. Tweet.⁴

Até quando seu discurso correspondeu a outros dois fatores populistas, o *anti-establishment* e o antipluralismo, sua narrativa teve mais relação em destacar seu posicionamento antielitista, defendendo o discurso do grupo que já o seguia, os mais pobres e os povos indígenas.

Atacando o imperialismo, o capitalismo e o neoliberalismo, Evo pareceu se basear em uma característica que, segundo professor da Universidade da Geórgia, Cas Mudde, considera que a sociedade “se divide em dois grupos homogêneos e antagônicos, o povo simples e a elite corrupta” (COLOMÉ; LLANERAS, 2016). Desta forma, Morales utilizou abundantemente de uma narrativa na qual lembrou erros de governos opositores passados e as comparou com as estratégias que foram adotadas pelo seu principal concorrente nas eleições de 2019. Este posicionamento pressupõe que os dois grupos políticos caminhavam com interesses completamente diferentes, propondo algo similar a uma disputa entre a soberania nacional e popular, incentivando, desta forma, a polarização e a fomentação de bolhas.

⁴ “Neste dia, como em 1970, juro como o companheiro e presidente Juan José Torres, que lutou pelos mais pobres, instaurou a Assembleia Popular e expulsou o Corpo de Paz dos Estados Unidos por esterilizar nossas companheiras indígenas. Foi derrotado e assassinado pela ditadura banzerista e pelo Plano Cóndor” (Tradução nossa).

Destacando a imagem de uma matéria do jornal *Presencia*, de 14 outubro de 1990, na qual estampava a manchete “FMI aprobó plan económico boliviano⁵”, Evo apresentou o seguinte *tweet*:

Morales Ayma, Evo (@evoespueblo). "Como hoy, 1990, se reporto que el gobierno de Jaime Paz celebró como algo ‘excepcional’ que el FMI ‘aprobó’ su plan económico. Con los neoliberales, los organismos de EEUU imponían políticas de pobreza y saqueo de nuestros RRNN. Ahora piden el voto para volver a ese sometimiento". 14 out. 2019, 11:26. *Tweet*.⁶

Outra característica predominante no *Twitter* de Evo foi o seu posicionamento como líder carismático, auxiliado pelas máquinas públicas. Sendo o presidente em vigência desde 22 de janeiro de 2006, o candidato cativou os seus seguidores através de narrativas e imagens que apresentaram diversas de suas entregas para melhorias no país. Utilizando a gestão pública como parte de sua campanha, Morales adotou em seus *tweets* contínuas referências a sua felicidade e a do povo em receber “tamanhas conquistas”, providas por um presidente, segundo ele, que manifestava os desejos bolivianos. Além disso, o candidato também buscou o carisma no *Twitter* através de textos eloquentes relacionados a datas comemorativas e a manifestações populares ao seu favor.

Apresentando uma imagem na qual é abraçado por uma senhora local, Evo enfatizou o seguinte texto:

Morales Ayma, Evo (@evoespueblo). "Llegamos hasta el municipio que lleva el nombre del Hermano Gualberto Villarroel y entregamos el Mercado Municipal Cuchumuela en Cochabamba. El cariño del Pueblo es la mejor recompensa al trabajo para brindar #FuturoSeguro a nuestra querida #Bolivia". 29 set. 2019, 13:25. *Tweet*.⁷

Por fim, Morales também utilizou, assim como o candidato brasileiro, das mazelas recorrentes na sociedade para promover suas narrativas. Ainda muito envolvido

⁵ “FMI aprovou plano econômico boliviano” (Tradução nossa).

⁶ “Neste mesmo dia, em 1990, se noticiou que o governo de Jaime Paz alcançou algo “excepcional” ao FMI “aprovar” seu plano econômico. Com os neoliberais, os organismos estadunidenses impunham políticas de pobreza e saqueavam nossos Recursos Naturais Renováveis e Não Renováveis (RRNN). Agora pedem o voto para voltar a essa submissão” (Tradução nossa).

⁷ “Chegamos ao município que leva o nome do companheiro Gualberto Villarroel e entregamos o Mercado Municipal em Cuchumuela em Cochabamba. O carinho do Povo é a melhor recompensa ao trabalho para proporcionar um #FuturoSeguro para nossa querida #Bolivia” (Tradução nossa).

por uma retórica que remete o passado ao presente, Evo apresentou discursos no intuito de emocionar e, assim, se aproximar do público que representa as minorias identitárias, fomentando e se aproveitando, novamente, das bolhas e da polarização. Muito focado em seus ideais de esquerda, utilizou, por muitas vezes, da hashtag #FuturoSeguro, buscando destacar questões sociais e as suas ações perante a isso. Elucidando, mais uma vez, sua narrativa junto a uma imagem referente a temática proposta, Morales destacou:

Morales Ayma, Evo (@evoespueblo). "Enviamos un saludo a todos los Hermanos y Hermanas bolivianas con algún tipo de discapacidad. Nuestro Estado Plurinacional ahora es inclusivo y garantiza el ejercicio pleno de sus derechos en igualdad de condiciones y oportunidades. Por una vida digna y un #FuturoSeguro". 15 out. 2019, 8:20. Tweet.⁸

Assim, Evo Morales, demonstrou que sua estratégia discursiva tinha total relação com os fatores populistas que induziam as massas a reconhecer somente o seu governo como possibilidade de evolução nacional, sendo que, segundo seus *tweets*, seria o único que pensava nos menos afortunados. Se utilizando de um quadro em que era o presidente em exercício, Evo discursou sobre entregas, mas não apresentou tantas propostas, enfatizando mais as melhorias que ele já havia proporcionado ao povo e que, segundo ele, era o único capaz de continuar provendo, através de estratégias nacionalistas.

Mesmo sendo repetitivo em certas falas, iniciando *tweets* com textos que remetessem ao passado ou começando certas postagens através das mesmas palavras como “*agradecemos*”, “*como hoy*” e “*muy emocionados*”⁹, Evo conseguiu adotar uma tática que deixava claro seu posicionamento.

Conclusão

Ao analisar os discursos propostos pelos candidatos pôde ser percebido que havia uma inclinação por evocar *tweets* que acentuassem a polarização, seja de esquerda ou de direita. Apesar de notoriamente adentrarem em táticas distintas – Bolsonaro mais

⁸ “Saudamos a todos os companheiros e companheiras bolivianos com algum tipo de deficiência. Nosso Estado Plurinacional agora é inclusivo e garante o exercício pleno dos seus direitos de igualdade de condições e oportunidades. Por uma vida digna e um #FuturoSeguro” (Tradução nossa).

⁹ “Agradecemos”, “neste día” e “muito emocionados” (Tradução nossa).

interessado no antipluralismo, através de ataques diretos a partidos e seguidores da esquerda brasileira, e em demonstrar seu carisma, a partir de uma narrativa mais “popular”, e Evo Morales mais voltado para o engajamento através de suas entregas governamentais, acentuando sua liderança, e em se posicionar como antielitista para preservar sua interação já formatada com os mais pobres – os dois candidatos pareciam deter algumas características discursivas populistas em comum: a manutenção de suas bolhas e o posicionamento como o único representante dos interesses do povo, apesar de cada um possuir um olhar diferente sobre o que representava o perfil popular. Tanto Jair Bolsonaro quanto Morales, através dos seus *tweets* e de uma linguagem que ia do moral ao emocional, pareciam estar mais interessados em produzir visões extremas dos seus pensamentos do que preocupados nas consequências que isso poderia causar.

Assim como explicado por Muller (2017), em relação aos aspectos intrínsecos ao populismo presentes no *Twitter* e adotados por inúmeros governos do século XXI, Jair Bolsonaro, no Brasil, e Evo Morales, na Bolívia, também souberam utilizar a plataforma ao seu favor. Como evidenciado, os candidatos, através de seus *tweets*, conquistaram os seus eleitores e se comunicaram de forma eficaz com suas correntes políticas. No lado da direita preservando os discursos ultraconservadores, se posicionando contrário a tudo que remetesse o Partido dos Trabalhadores e tratando as questões sociais de forma extrema e, por muitas vezes, preconceituosas, assim como feito por Bolsonaro, e no lado da esquerda privilegiando as questões humanitárias, repudiando qualquer pensamento capitalista e neoliberal, e destacando a importância do nacionalismo em vigência, assim como proposto por Evo.

Referências

ALMEIDA, V.; DONEDA, D. Mecanismos invisíveis de polarização política. **Valor Econômico**. 8 nov. 2016. Disponível em: <https://www.pressreader.com/brazil/valor-econ/C3%B4m%20ico/20161108/281754153890359>. Acesso em: 1 out. 2020.

ANANNY, M. Toward an ethics of algorithms: Convening, observation, probability, and timeliness. **Science, Technology, & Human Values**, v. 41, n. 1, p. 93-117, 2016.

AVENDAÑO, T. C. Violência no Brasil alcança novo recorde e expõe desigualdade na segurança. **El País**. 09 ago. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/09/politica/1533834219_933937.html. Acesso em: 12 out. 2020.

BARRÍA, C. Como a Bolívia se tornou o país que mais cresce na América do Sul. **BBC Mundo**. 29 out. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41753995>. Acesso em: 1 out. 2020.

BAUM, M.; LAZER, D.; MELE, N. **Combating Fake News: An Agenda for Research and Action**. Maio 2017. Disponível em: <https://shorensteincenter.org/wp-content/uploads/2017/05/Combating-Fake-News-Agenda-for-Research-1.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

BOBBIO, N.; MATTEUCCL, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Brasília: UnB, 1986.

CHENEY-LIPPOLD, J. A new algorithmic identity: Soft biopolitics and the modulation of control. **Theory, Culture & Society**, v. 28, n. 6, p. 164-181, 2011.

COLOMÉ, J. P.; LLANERAS, K. De Trump a Maduro: o que é exatamente o populismo? **El País**. 16 nov. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479150607_282338.html. Acesso em: 3 out. 2020.

FAUSTO, B. O neopopulismo na América Latina. **Folha de São Paulo**. 17 fev. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1702200609.htm>. Acesso em: 3 out. 2020.

FERREIRA, J. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: FERREIRA, J. (Org.). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 59-124, 2001.

GERMANI, G; DI TELLA, T; IANNI, O. **Populismo e contradições de classe na América Latina**. Buenos Aires: Eudeba, 1973.

GOMES, A. C. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, J. (Org.). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 17-58, 2001.

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LACLAU, E. **On Populist Reason**. London: Verso, 2005.

MANSUR, A. Porque a vitória de Trump reflete o mundo das redes sociais. **Época**. 9 nov. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tecnologia/experiencias-digitais/noticia/2016/11/por-que-vitoria-de-trump-reflete-o-mundo-das-redes-sociais.html>. Acesso em: 4 out. 2020.

MOUFFE, C. O desafio populista. **Revista do Instituto Humanitas Unisino**. Ed. 508, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6937-o-desafio-populista>.

MÜLLER, J. Populistas: as causas da eleição de Trump – e o que ele pode fazer na Presidência. **Revista Piauí**. Edição 24. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/populistas/>. Acesso em: 5 out. 2020.

MÜLLER, J. **What is Populism?** Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2016.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M. Gráficos mostram polarização política nas redes sociais no Brasil. **Revista Galileu**. 10 ago. 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/graficos-mostram-polarizacao-politica-nas-redes-sociais-no-brasil.html>. Acesso em: 5 out. 2020.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. São Paulo: Zahar, 2012.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET F; HAK T (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2a ed. Campinas (SP): Ed Unicamp; p.61-105, 1993.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, A. P. Polarização das redes sociais faz sociedade viver estado de 'incivilidade', diz historiador. **O Globo**, São Paulo. 29 nov. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/polarizacao-das-redes-sociais-faz-sociedade-viver-estado-de-incivilidade-diz-historiador-22127223>. Acesso em: 4 out. 2020.

SANKIEVICZ, A. Quando é devido o direito de resposta? **Direito Público**, v. 8, n 38, p. 27-46, 2011. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/686>.

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SINGER, A. O lulismo nas cordas: Depois de uma década virtuosa, marcha rooseveltiana perde o rumo e chega ao final de 2015 perto do colapso. **Revista Piauí**. Edição 111. 2015. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-lulismo-nas-cordas/>. Acesso em: 6 out. 2020.

TORRES, C. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WOLF, E. Populismo e demagogia na era da democracia digital. **Estadão**. 10 fev. 2019. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/populismo-e-demagogia-na-era-da-democracia-digital/>. Acesso em: 2 out. 2020.

WORSLEY, P. O conceito de populismo. In TABAK, F. (Org.), **Ideologias – populismo**. Rio de Janeiro: Eldorado, p. 23-67, 1973.